

Apoie o Ciência HojeNIB 0018 000 053 050 700 020 36
IBAN PT50 0018 000053050700020 36
BIC TOTAPTPL

Receba as notícias:

Escreva o seu e-mail

OK

Quinta-feira, 08 de Janeiro de 2015

Home

Ciências

Revista

Dossiers

Colunistas

Ecartes

Utilidades

Quem somos

Contactos

Investigações sobre cromossomas e doença de Huntington premiadas hoje pela FLAD

Equipas de Hélder Maiato e Ana Cristina Rego recebem 800 mil euros

2015-01-07



Ana Cristina Rego

Os prémios FLAD Life Science 2020, no valor de 800 mil euros, foram hoje entregues pela primeira vez distinguindo estudos sobre o "sistema de navegação" dos cromossomas na divisão celular (Hélder Maiato, Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto) e a doença neurodegenerativa de Huntington (Ana Cristina Rego, do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra).

[Hélder Maiato](#) e [Ana Cristina Rego](#) tinham ganho recentemente outros prémios.

A equipa dos investigadores Helder Maiato, do Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto, e Ekaterina Grishchuck, da Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, recebeu o galardão na categoria de investigação básica, pelo estudo cromossomático.

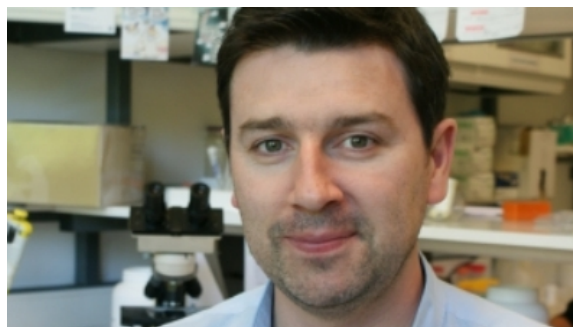
O grupo dos cientistas Ana Cristina Rego, do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, e George Dailey, da Harvard Medical School,

Estados Unidos, é contemplado com o prémio na categoria de investigação aplicada, pelo trabalho sobre a doença de Huntington.

O investigador Helder Maiato explicou à agência Lusa (citada pelo site da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento) que a sua equipa se propõe perceber, recorrendo a células humanas, como funciona o "sistema de navegação" dos cromossomas no momento em que a célula se divide e a informação genética neles contida é distribuída por duas células-filhas.

"Antes da distribuição dos cromossomas, estes têm de se alinhar no 'equador' da célula, no meio da célula, mas não sabemos porquê e como vão para lá", assinalou.

Citando novamente a Lusa, o site da FLAD refere que equipa de Ana Cristina Rego pretende saber por que motivo pessoas portadoras da doença de Huntington, patologia neurodegenerativa de origem genética e sem cura, têm uma progressão diferente da doença, apesar de manifestarem alterações genéticas semelhantes.



Helder Maiato

No fundo, é **"perceber, a nível celular, quais as alterações moleculares que possam justificar a alteração em termos de progressão da patologia"**, sintetizou à agência Lusa.

Atribuídos pela primeira vez este ano, os prémios FLAD Life Science 2020 são promovidos pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e distinguem projectos de investigação na área das ciências da vida. O galardão, que funciona como uma bolsa de financiamento para quatro anos, vale 400 mil euros em cada categoria.



omnisinal



omnisinal



Pesquisar